

um. Manuel Nunes da Silva é elle só! Elle ainda é mais do que Napoleão. Porque Napoleão concedeu o seu nome como merecê honrificava a varias notabilidades. Elle, o heroe de Cacia, não consente que ninguém partilhe das tradições gloriosas da sua firma augusta, que não é má firma pelo que se vê. E não faz mal, porque seria partilhar d'aquelles celebres despachos do nosso espiritoso amigo. Não, já que elle é tão zeloso das suas glorias, elle que fique sózinho com os telegrammas.

Porque é elle, elle, Manuel Nunes da Silva, elle que não consente que haja mais outro Manuel Nunes da Silva no mundo, o que seria um attentado sem igual á honra do seu lar e ás tradições de sua familia, elle que sem duvida espatifa o ousado que se atreve a usurpar-lhe os quatro rabiscos que constitue o brazão e a fidalguia da sua casa; porque é elle, repetimos, o verdadeiro Napoleão que andava perdido, o Napoleão desconhecido, o Napoleão de Cacia, o Napoleão dos telegrammas!

Hurrah pelo heroe!
Hurrah pelo Manuel Nunes da Silva, de Cacia, que não tem homonymo nem par!

Agora a explicação da historia.

Houve ha mezes um patife que assassinou em Cacia, covarde e torpemente um desgraçado. O assassino chamava-se Manuel Marques de Moura. Era um bandido da peor especie, descendente de assassinos, ladrão, e como tal estivera preso no Limoeiro, e tudo o mais que um homem pôde ter de mau. Pois apesar d'isso, ou antes por isso mesmo (vide companhia dos malandros) teve a protecção descarada, indecente e insolente dos magnates progressistas do concelho, d'esses infames que são o melhor remate que se poderia encontrar no quadro de torpezas que representa a vida dissoluta e porca da situação progressista no paiz. Houve um malandro em Cacia, isto é um homem de bem, que chegou a subtrahi-lo á justiça, occultando-o em sua casa e fazendo prissão no regedor para que fingisse não saber onde elle estava. Então o Povo de Aveiro sahio a campo a combater essa infamia. E em artigos e locaes seguidas poz o dedo na chaga e obrigou as auctoridades a dar caça ao assassino. De tal forma que a fera viu-se obrigada a abandonar o covil e a deixar-se prender.

Quem era o influente progressista de Cacia que se viu assim contrariado nas suas malandricas? Não era o sr. Manuel Nunes da Silva, isso não. O sr. Napoleão era incapaz d'uma acção d'essas. Mas era algum membro da companhia dos malandros, a quem naturalmente ficou repugnando o que esse jornal (o Povo de Aveiro) tem dito e tem feito, tal qual como ao sr. Manuel Nunes da Silva. Não era este sr., um homem de bem e cavalheiro. E' Napoleão, mas isso não quer dizer coisa nenhuma. Era um outro. Mas o cavalheiro não gostou, ao que se vê, e d'ahi o motivo porque ficaram os dois com repugnancia ao que este jornal tem dito e tem feito. Ainda bem. Valhamos sequer ao menos isso.

Ahi fica a historia explicada. Agora eis o final.

O sr. Manuel Nunes da Silva, que concorreu para a subscrição aberta pelo Povo de Aveiro, não é o Napoleão de Cacia. Ha mais Marias na terra, que lhe pese, seu Napoleão! Aquelle sr. é d'Eixo, filho d'um honrado cidadão muito conhecido n'esta terra pelo João Serralheiro. Com aquelle nome subscreeve e por consequente esse deve ser o seu nome.

D'onde se vê que o Napoleão, se é um homem de bem, é um homem de bem asno, ridiculo e tolo como poucos. Abrenuncio!

Um outro napoleãozinho, que teve medo de lhe retirarem o balde onde papa as versas do sr. capitão, tambem veio a publico (na sentina do dicto) protestar que elle, Domingos dos Reis, não subscreevera com coisa nenhuma para o Povo de Aveiro.

O napoleãozinho não tem imputação nenhuma. Já não quer ser Santo Thyrso! Como isto vae crescendo! Pois Santo Thyrso é que vocecê é e vocecê será toda a vida, embora vocecê queira ser commendador. Por consequente, para vocecê nem uma palavra.

Ora agora para o publico dir-lhe-hemos que o individuo que figura na nossa subscrição com o nome de Domingos dos Reis, nome com que figura nas folhas do trabalho e pelo qual é conhecido dos seus camaradas, é um honrado operario conhecido vulgarmente pelo Chamungas.

Por consequente já vê o Santo Thyrso que não conseguiu mais que fazer com que toda a gente se ria de si.

Vocemecê não é rei, nem meio rei. Vocemecê é mas é Santo Thyrso. Não se deshonre com o seu nome popular. Pelo contrario, orgulhe-se d'elle e ficará mais honrado do que nunca.

MALANDROS

Mais setenta mulheres, mais trinta padres. O que vem dar o total, por enquanto, de duzentas e oitenta e seis para as primeiras e oitenta e sete para os segundos.

Duzentas e oitenta e seis mulheres.

Ha duzentas e oitenta e seis mulheres que querem cavalgar nos homens!

E entre ellas, que horror, duas directoras de meninas!

Então é por cima, minhas senhoras, é por cima que ensinam as meninas?

Sim, como o sr. tenente cachaceira, o D. Magriço, o cavalleiro de v. ex.^{as}, cavalleiro audaz, o treze d'Inglaterra, que é capaz de romper mais lanças na honra de v. ex.^{as} que o D. Magriço rompeu pelas virtudes das damas inglezas; como o sr. cavalleiro D. Magriço, magriço de pescoço gordo e lança rija, ao que iam os dizendo, negou direitos civis e politicos aos irmãos da Santa Casa, aos membros da commissão José Estevão e a mais de mil cidadãos d'esta localidade e vos concedeu tudo isso a v. ex.^{as}, é claro que o sr. tenente vos poz por cima, minhas senhoras, por cima dos homens e não admira nada que v. ex.^{as} seguindo agora tao mau exemplo ensinem tudo... a andar por cima.

Então é por cima, minhas senhoras, é por cima que v. ex.^{as} ensinam as meninas?

A aberração dos costumes é de velha data no clericalismo. A immoralidade foi sempre apanagio dos devotos. A licenciosidade é luxo de papas e brio de cardeaes. E por isso não admira, antes é naturalissimo, que uma coisa tão simples, tão innocente e tão digna como isto de andar por cima seja hoje moda nas senhoras devotas das irmãs da caridade. Com a differença que nós protestamos. Por tão pouco não nos queiram mal. Por muito galantes, muito leves e muito mimosas que sejam as illustres damas, lá por cima de nós, nos nossos hombros, ou em direitos civis, ou no diabo do inferno, isso é que não senhoras. Nós protestamos solemnemente.

Mas... 286 damas e oitenta e sete padres. E ha oitenta e sete padres no districto de Aveiro! Qual será a praga do Egypto que haja sido mais damninha que essa praga que peza sobre nós?

E eis o exercito inimigo em linha de batalha. Oitenta e sete padres, fóra os que hão de surgir ainda á luz do dia, o por detrás,

de reforço, a companhia dos malandros. Todos de capacete cabido e lança em riste. Boas lanças, que alguns d'elles são! O padre Manuel Rodrigues, o João Moleiro, o prior da Vera Cruz... e até o padre José Candido, vamos lá, que foi bem boa lança nos seus tempos. Se hoje não é guerreiro d'antes quebrar que torcer, ainda que torça e retorça é uma reliquia gloriosa, que merece os respeito do exercito.

Na frente as damas (tenham v. ex.^{as} cuidado com as lanças dos padres, não se espetem. E ahi tem já um perigo de serem as primeiras em tudo. De andarem por cima e na frente em lugar de andarem na retaguarda e por baixo. E quem tem a culpa é o cavalleiro D. Magriço. Sao sempre assim as cavallarias altas!)

Na retaguarda, em apoio, quinhentos lavradores. Esses não usam lança, usam malho. Mas não se assuste a vanguarda: cada malho vale por tres lanças!

Ora ahi estão as hostes campeadoras das irmãs da caridade.

Agora a sério. Isso que ahi se está fazendo com o nome de representação a favor do jesuitismo é a maior vergonha e o maior ridiculo que se poderia esperar. E ainda bem que é vergonha e ridiculo.

Em primeiro lugar, é de passar a ousadia com que se representa a favor das congregações prohibidas no paiz, que outra coisa não é a congregação das irmãs da caridade, contra as quaes ha mesmo uma lei muito expressa que temos publicado aqui. Representação em que figuram dezenas d'empregados publicos, que tanto horror mettem aos progressistas só de comparecerem em reuniões legais, como os comicios, e que não lhes mettem horror nenhum, antes lhes merecem applausos, em pedir o restabelecimento das ordens religiosas e a manutenção do jesuitismo em Portugal.

Que diz a isto o sr. José Luciano de Castro, que tanto blazuma de liberalismo e respeito á lei? Que responde a este escandalo o presidente do conselho, que foi um dos que mais combateram no parlamento as irmãs da caridade, não só as irmãs da caridade francezas, não só as irmãs da caridade das casas d'ensino, mas as irmãs da caridade queer portuguezas, quer estrangeiras, quer em casas d'ensino, quer em hospitais, que a todos e tudo alcançava o projecto que o sr. José Luciano em 1832 defendeu e votou na camara?

O que se vê é que o filho do morgado da Oliveirinha, que todos nós conhecemos n'esta terra, é o indigno e o perfido de toda a sua vida.

Em segundo lugar, n'essa representação o elemento da cidade só figura n'uma percentagem insignificantissima. Os malandros recorrem a todo o districto, porque tendo contra si a população inteira da cidade, tinham certos os priores, os administradores e os regedores das freguezias e dos concelhos ruraes. E' esse o mais alto valor da representação. Sendo a questão local, tendo o districto todo com a companhia dos malandros, porque tanto importa ao seu brio como ao nosso correr com o capitão dos quadrilheiros que nos deshonra como governador civil, mas não tendo nada com a questão das irmãs da caridade, que é puramente do concelho de Aveiro, os quadrilheiros só recorrem a elle por se verem corridos por este concelho e especialmente pela cidade. Como na cidade não mettiam bico, agarraram-se então aos administradores e aos priores. E d'ahi essa representação ridicula em que já figuram trezentas mulheres aproximadamente, cem padres e quinhentos lavradores.

Este numero de lavradores é tambem muito significativo. Sabe-se que o lavrador constitue ainda hoje a classe mais atazada

do nosso paiz. Sabe-se que é uma classe que obedece ao padre quasi cegamente.

Pois ahi está a representação. Trezentas mulheres, cem padres e quinhentos lavradores, fóra os empregados publicos, egualmente significativos, cujo numero diremos n'outro dia. O que tudo prova como a cidade está revoltada contra a infamia do hospital e como é definitiva entre nós a queda do sr. capitão de ladrões. Quizeram demonstrar o contrario com as suas immensas assignaturas e cahiram n'esta demonstração eloquentissima.

Em terceiro lugar, esses oitenta e sete padres vieram acabar de provar dois factos muito importantes. Primeiro, que é errada, como sempre dissemos, a propaganda do Seculo e d'outros collegas republicanos, que pretendem separar o jesuitismo do clero. Jesuita é o clero e o clero é jesuita. Sempre o dissemos e ahi fica uma prova bem frisante. Segundo, que é evidente a especulação com que o ministerio progressista pretende illudir os liberaes. «Onde estão os jesuitas, perguntava o sr. Beirão na camara?» Ahi os tem n'esses oitenta e sete padres que pedem o restabelecimento das ordens religiosas, quando não os tivesse n'outra parte.

Granjolas farçantes e indignos! Em quarto e ultimo lugar, nunca vimos nada que mais se preste ao sarcasmo e á troça que essas damas signatarias da representação. Temo-las tratado com brinadeira, mas ao mesmo tempo com certa deferencia. Mas que não tratassemos. Quem nos podia levar isso a mal? Nós respeitamos muito a mulher no santuario da familia, no recato do lar, na vida intima, em que os seus serviços á civilização podem ser tão grandes ou maiores que os dos homens nos combates externos ou nas pugnas da rua. Mas se sabem cá para fóra, se se misturam n'essas pugnas não as respeitamos nada. Ou antes, tem só as deferencias e os respeito de todos os outros belligerantes machos. Sujeitam-se aos mesmos riscos e ás mesmas responsabilidades.

Que fazem ahi os nomes d'essas mulheres? Que representam ellas em direitos politicos? Que autoridade tem? Parece incrível que não houvesse maridos e paes para notar a incompetencia, a incoherencia, a illegalidade e a deslocação d'essas mulheres na questão que se debate. E que, dada toda essa deslocação e toda essa incompetencia, ficavam sujeitas ás chufas de qualquer que, passando, se lembrasse de lh'as atirar. Muito pôde a falta de senso de certos homens.

Enfim, a representação é a coisa mais ridicula e mais contraproducente que se tem visto. O sr. capitão é rabula, o sr. tenente tem fama d'esperto, o sr. alferes pilecas quer ser talentoso, mas n'este desgraçado conflicto não tem feito senão esmurrar as ventas e quebrar o nariz.

Ainda não deram um passo que não enlameassem as botas.

Continuaremos a desfiar ridiculos.

Fica para domingo o prégador das Barrocas com o seu mandante,—o prior da Vera Cruz.

Mas não se esqueça o publico da receita. Para desmando, desmando e meio. Em os desmandos se repetindo, é quatro pontapés n'um dos padrecas e quatro pontapés no outro. As coisas chegaram a ponto, que não temos outro recurso.

A SUBSCRIÇÃO PUBLICA

Subscrição aberta pelo jornal o «Povo de Aveiro» para occorrer ás despesas dos processos que lhe move o governador civil substitui-

to e mais malandros de que o mesmo governador civil é capitão, por este jornal haver defendido a honra e as tradições da sua terra vilmente offendidas com a introdução das irmãs da caridade no hospital civil e por ter zelado a causa da moralidade publica e desaggravado o nome do districto de Aveiro pondo a nu as pustulas do sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Transporte.....	158\$770
Da redacção da Vergasta, de Chaves.....	1\$000
Do nosso correspondente em Chaves.....	1\$500
Joaquim Valente Banca.....	\$500
Francisco Gonçalves Mendonça.....	\$200
Domingos Marques da Silva.....	1\$000
Um progressista a valer, mas que detesta as irmãs da caridade.....	\$400
A sombra do Miguel Fogueiro.....	\$500
Jeronymo Marcos de Carvalho.....	\$100
Um admirador de José Estevão.....	\$200
Adriano Costa.....	\$300
J. M. G.....	1\$000
Um bairradense.....	\$700
Antonio Pereira Junior.....	1\$000
Domingos Cardoso.....	4\$500
Antonio Baptista de Souza.....	1\$000
O 72 da 5. ^a	1\$000
Uma dama que acha muita graça ao pacho de cabelo que o José Vilhena usa na cabeça.....	2\$000
Ferreira Rodrigues.....	4\$500
Um carrasco para as manas.....	\$300
	183\$770

(Segue.)

Quem será o padre que, segundo é voz publica, entra a toda a hora no hospital e tem as mais intimas, cordeas e beatificas relações com as irmãs da caridade? Quem será o malandro que se refestela nas maiores podridões depois de pregar a moralidade na rua?

Pedem-se explicações ao Forqueta do hospital, isto é, ao sr. José Eduardo de Almeida Vilhena.

OS QUADRILHEIROS

(APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DA COMPANHIA DOS MALANDROS)

Passemos agora a relatar a decima millionesima parte das lettras protestadas ao sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, governador civil d'este districto, e dignissimo, honradissimo e illustissimo capitão da quadrilha:

Da Imprensa Nacional—Lisboa.

Do sr. Antonio das Neves Martins—Lisboa.

Do sr. Juhel et Garay—Lisboa.

Da Viuva Ferreira Campos & C.^a—Porto.

Do sr. José Mendes Alves—Castello de Vide.

Dos srs. Ferreiras—Albergaria.

Dos srs. Couceiros—Aveiro.

Etc, etc, etc.

Uma pontinha, só uma pontinha dos calotes do 1.^o sargento da companhia:

Ao sr. José de Oliveira Queiroz, do Porto, 16\$155 réis.

Ao sr. Libanio José d'Almeida, do Porto, 4\$000 réis.

Ao sr. Serafim José Faria, do Porto, quatro casacos. Com estes casacos deu-se uma historia de gatunagem reles, que contaremos.

Ao sr. Marcellino & Mattos Irmãos, do Porto, quarenta e dois mil e tantos réis.

Ao sr. D. Rocha & C.^a, de Lisboa, 8\$400 réis.

Ao sr. Justin Loulier, do Porto, 63600 réis.

Ao sr. Bonafe, do Porto, seis mil e tanto.

Ao sr. Manuel dos Santos Victorino, do Porto, um calote de petrechos para um bote. Contaremos a historia do bote qualquer dia que tambem é curiosissima.

Ao sr. Araujo, relojoeiro na rua da B a Vista, em Lisboa, uns poucos de relogios.

E etc, etc, etc.

Faltam-nos mais duzentos e tantos calotes de que procuraremos informações a pouco e pouco.

Isto não são calotes, nota-se, são roubos. Já o dissemos aqui. Roubos pela maneira audaciosa porque foram praticados e pela mentira e trapaça de que foram revestidos. Roubos pelas circunstancias especiaes que se deram. Roubos pelas chicanas que se prepararam para illudir os incautos.

Tambem não são actos da vida particular de ninguém. São actos de vida publica e bem publica. Que fossem actos da vida particular. Ha vidas particulares que se respeitam; ha outras que não tem respeito nenhum. A vida particular é para nós o espelho da vida publica e sempre consideramos uma artimanha de tratantes, uma alicantina de patifes a distincção que se pretende fazer entre uma e outra. A honra é uma só; o brio é o mesmo em todas as vidas, em todas as posições e em todas as classes. Ser tratante em casa e honrado na rua é que nós não comprehendemos. Nem queremos admittir a fa e do bom senso e da logica. Tratante ou honrado a meias é que não pôde ser. Quem é tratante n'uma parte é tratante em toda. Para que um homem possa merecer a designação de honrado, é necessario que o seu nome seja limpido em todas as letras e aceiado em todas as syllabas. Nem mais, nem menos.

Que fossem, pois, actos da vida particular. Isso não queria dizer que não fossem uns tratantes os individuos a quem nos estamos referindo. E era sempre um serviço que prestavamos á moralidade publica prevenindo incautos e avisando innocuos. Serviço ainda por outro lado importante, se nos lembrarmos de que esses patifes ousam arrogar-se publicamente a qualidade de dignos, honrados e puros. E então são duas vezes infames e biltres.

Mas não. O que ahí fica são actos da vida publica. Porque o fernando cego abusou da sua cathogoria de administrador do concelho para pregar metade dos calotes que ficam referidos e d'outros que havemos de citar. Foi em papel da administração do concelho d'Aveiro, com a respectiva marca, que elle escreveu as suas infirujices. E d'essa forma commetteu um crime gravissimo, que n'outro paiz seria logocastigado com penitencia ou galés. Comprometteu uma dignidade, um cargo publico, umas funcções respeitaveis com as suas gatuas indecentes. Roubou, não caloteou, porque onde se via o signal d'uma administração de concelho fazia-se ideia da justica, do decoro publico, da lei e nunca d'uma pantomime miseravel e reles. Porque n'algum dos individuos a quem se dirigiam as cartas podia suppôr que um administrador de concelho fosse um ladrão e todos cahiam no logro, apressando-se a satisfazer os pedidos.

Não; as nossas accusações não recahem sobre os actos da vida particular de ninguém. Recahem sobre actos publicos e bem publicos. Este é que é o facto ir-respondivel, apesar das larchas do alferes Pilecas e dos arrotos do tenente cachaceira. Digam lá que são calumnias. A

consciencia publica vos responderá e vos julgará.

Actos da vida particular! Ha mezes e mezes que o *Correio d'Aveiro* accusa o governador civil em exercicio de dever ao Estado 3:060\$725 réis de direitos de pescada; de ter procurado desviar dos cofres da camara réis 6:240\$000; de ter pretendido roubar aos cofres da fazenda publica dinheiros consideraveis a titulo de adiantamentos do seu ordenado. E ha um papel indecente que chama a isto... actos da vida particular! Até onde chegou o descaramento e o cynismo da companhia dos malandros!

Eis os menturos que nos governam. Eis os protegidos e amigos do sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real e do sr. ministro do reino, que é tão cynico e depravado que ainda n'outro dia dizia em pleno parlamento com pose de galan que tudo admittia, menos que duvidassem da sua honestidade!

Em pleno tribunal, á face do juiz e do publico affirmarem s e provarmos estes e outros factos que vamos contando. Escusam de esperar retratações ou hesitações da nossa parte. Seremos inabalaveis e frios até ao fim. O juiz ha de nos metter na cadeia, se quizer, mas consolo da grande injustiça que pratica. Mas profundamente sabedor de que nos não temos feito outra coisa senão zelar a moralidade publica, o brio do functionalismo portuguez, a dignidade nacional e a honra d'esta terra.

E o publico ficará sabendo tambem como ha de receber e tratar os protectores do sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia. Ficará sabendo o que deve e os serviços que tem a agradecer a esse sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, que tendo influencia bastante para fazer recuar a companhia dos malandros nos seus propósitos liberticidas, preferiu apolar a infamissima affronta á memoria de José Estevão, conspirar no povo honrado e bom e sancionar a deshonra da cidade de Aveiro, que se pode considerar a sua terra natal.

O peor não é o Manuel Firmino. Peiores do que elle são os farçantes que o apolam, que o sustentam e que o defendem. E' tudo vasa, é tudo lama. Sirvam-nos de consolação estas chicotadas decididas e rijas com que vamos fustigando a cara dos farçantes.

Farçantes, contae com osco! Até domingo: sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Vamos conversar á mão.

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Aos srs. assignantes

das localidades onde o correio não faz cobrança, pedimos o favor de mandarem satisfazer os seus debitos, o que desde já agradecemos.

A todos os nossos collegas da imprensa, que se tem referido em termos agradaveis ao *Povo de Aveiro*, agradecemos as suas phrases benevolas e delicadas.

O total da subscrição publica aberta pelo *Povo de Aveiro* sahio errado no domingo. O total era de 158\$770 réis, e não 151\$470 réis, como erradamente foi publicado.

A precipitação com que foram

sommadas as respectivas parcelas deu causa ao engano, que hoje vae já emendado.

Pela ultima ordem do exercito foi transferido para commandante de cavallaria 10 o sr. Bento da França Pinto de Oliveira, coronel de cavallaria 6. S. ex.ª toma hoje posse ás 11 horas da manhã.

O sr. José Belchior Pinto Garcez, major de cavallaria 10, foi promovido a tenente-coronel e collocado em cavallaria 6.

Corre como certo que dois sujeitos muito conhecidos arranjarão ultimamente boas libras em algumas inspecções, por um systema que deixa a perder de vista o mais afamado em artes de escamoteação.

Dando-se uns certos ares de importancia e com uma cantiga especial, os malandrins travavam conversa com os pobres rapazes que vinham aqui para ser inspecionados e promptificavam-se logo a livra-los a troco d'umas poucas de libras. Para isso diziam ter grandes conhecimentos com os facultativos, com o governador civil, com o diabo a quatro, e então que tudo se arranjava.

Ora, sabido como é o horror que a gente do campo tem á vida militar, o plano dos maraus surtia logo o desejado effeito. Os innocuos cahiam na esparrella, isto é, largavam as loiras... e depois o livrareim-se ou não era questão de sorte.

D'esta forma diz-se que os malandrins empalmaram, é o termo, uma boa somma a alguns papalvos. Mas como corresse já uns certos zuns-zuns, pararam com as habilidades, chegando a jogar o socco quando fizeram a divisão das amarellas.

Ora, toda a gente conhece os sujeitos e sabe perfeitamente que são protegidos pela companhia dos malandros, onde um tem o posto de cabo e o outro é corneteiro-mór. E' por isso que estamos convencidos de que, se elles não contassem com a protecção da referida companhia, talvez não se abalançassem a taes proezas.

Mas, seja como fór, o que é certo é que os *escamoteadores* precisavam d'uma valente ensinadella, não só por enganarem os pobres rapazes, mas tambem por se servirem do nome dos srs. facultativos, para melhor praticarem a fajarlice.

Uns grandes mariclas!

A companhia protege-os? Pois é quanto basta. Hão de ficar a rir-se e quem ficou sem o seu dinheiro que não fosse tolo.

Salta uma condecoração para os heroes!

E viva a reverendissima companhia!...

Temos em nosso poder, para publicar, as contas de dois beneficios realizados ahí ha pouco pela *Troupe Dramatica Aveirense*, o que não fazemos hoje por nos faltar o espaço.

Sahirão no domingo.

A fabrica de moagem a vapor dos srs. Domingos Cardoso e Thomé José dos Reis de Carvalho, estabelecida em Arada, principiou já ha dias a funcionar definitivamente.

Oxalá que os seus proprietarios vejam coroados do melhor exito os seus esforços.

Andam em grande atrazo os pagamentos dos operarios que se empregam nas obras da barra de Aveiro.

Informam-nos de que o individuo encarregado de fazer os pagamentos estivera ahí ha pouco, mas em vez de satisfazer tres semanas que já se deviam aos operarios, para o que se achava habilitado com quantia sufficiente, só lhes pagou uma semana!

Um verdadeiro escandalo!

Ora, como o sr. pagador, de cada vez que vem a Aveiro, recebe uma choruda gratificação, pouco se importa que os pobres trabalhadores luctem com privações,

e por isso só tem em mira os seus proprios interesses.

A quem compete pedimos se digne dar as respectivas providencias, a fim de que os pobres operarios sejam embolsados d'aquillo a que o seu trabalho lhes dá direito, como é de toda a justiça.

Vamos, não os obriguem a imitar por mais tempo o celebre Succé!

Dizem jornaes bem informados que montam a cerca de réis 200:000\$000 as despesas feitas em Paris com *toilettes* pela sr.ª D. Maria Pia.

Sua magestade comprou tambem na capital de França muitos brinquedos para o *petiz* seu neto, o principe da Beira.

Quem paga tanto luxo, tantos lindinhos? E' o *Zé pacovio*, está claro.

Por isso os impostos augmentam cada vez mais e a miseria é cada vez maior.

Até quando durará isto?...

A *Aurora* é o titulo de um novo periodico quinzenal que ha pouco sahio em Campanhã. E' litterario, noticioso, scientifico, etc., etc.

Que seja muito feliz.

Ha oito annos, segundo nos informam, que a distribuição da correspondencia no correio de Ilhavo tem sido feita por dois empregados, que desempenhavam este serviço alternadamente, ora na villa, ora nas povoações rurales, que distam alguns kilometros.

Acontece ser agora nomeado tambem para distribuidor um filho d'um tal Procopio, sujeito protegido dos granjolas, o qual foi encarregado de fazer serviço só na villa, preferindo-se assim aquelles dois empregados, que além da sua antiguidade, são rigorosos no cumprimento das suas obrigações.

Agora o mais engraçado da historia é que no primeiro dia em que o Procopio, filho, se apresentou a fazer serviço não deu conta do recado, ficando a maior parte da correspondencia por entregar e indo o pae no dia seguinte acabar de a distribuir para a porta da igreja ás pessoas a quem ella era dirigida, que para alli entravam!

Causa riso, mas é ao mesmo tempo vergonhoso!

Estas coisas já nem devem causar admiração a ninguém, visto vivermos no tempo em que tudo vae em progresso... de carrangejo.

Os assignantes caloteiros

Continuamos a publicar n'este lugar os nomes de todos os assignantes que nos pregarem calote, para que toda a gente os fique conhecendo e tambem para aviso aos incautos.

Pampilhosa do Botão—**José Miranda Larangeira**, 1\$375 réis;

Covilhã (Paul)—**Abilio Pereira Guerra**, 1\$020 réis.

Completaram o terceiro anniversario jornalístico o *Commercio da Guarda* e o *Gil Fernandes*, de Elvas.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Club Eleitoral Democratico Portuense, praça do Bolhão, 66, 1.º andar—Porto.

A direcção d'este Club realisa no proximo dia 26, ás 8 horas da noite, na casa do mesmo, um sarrau musical-litterario-dramatico, para commemorar o 68.º anniversario da revolução portugueza de 1820. Tomam parte varios oradores. A entrada é por meio de cartões, que podem ser procurados no Club e na praça do Bolhão, n.º 70.

A direcção do Club accusa a recepção dos seguintes jornaes:

Seculo, Democracia Portuguesa, União Nacional, Nação, Evolução, Liberdade, Sentinella da Fronteira, Povo de Aveiro, Jornal da Ceria, Verdade, Registo, Brigantino, Jornal da Manhã, Justiça Portuguesa, Democracia Commercial, Federação Escolar, Aurora Commercial, Moda, Denuncia, Correio do Porto, Revista Moderna, Jornal do Paiz e Las Dominycalles del Livre Pensamiento.

Agradece penhorada a benevolencia de todas as redacções que se dignaram attender ao nosso pedido, enviando-nos os seus jornaes; aquelles que igualmente lhe foram enviadas circulares, roga o obsequio de se dignarem attender a tão justo pedido.

Porto, 13 de agosto de 1888.—O 1.º secretario, *Luiz Ignacio Pereira da Silva*.

Até 29 de setembro proximo está aberto concurso para os lugares de escrivães de direito das comarcas de Africa e de Timor.

Além a correspondente gratificação do exercicio e respectivos emolumentos, cabe a estes funcionarios: na comarca de Sotaventos e de Cabo Verde, o ordenado annual de 100\$000 réis; na de Lourenço Marques, o de 400\$000 réis; e nas restantes, o de 200\$000 réis.

Annuncios

DECLARAÇÃO

ANTONIO Ferreira Canha Junior, proprietario do talho da Costeira, participa aos seus amigos e freguezes que fechou por algum tempo o mesmo talho, por desarranjo que teve com o cortador Antonio da Trindade.

Pede, portanto, desculpa aos seus freguezes, até que o torne a abrir quando arranjar cortador, do que anda tratando.

Vêr para crêr!!!

JOAQUIM DIAS ABRANTES participa ao respeitavel publico que acaba de abrir n'esta cidade, na travessa da rua dos Mercadores, n.º 7 e 11, um estabelecimento de fazendas de lã, tanto nacionaes como estrangeiras, onde se encontra tudo o que ha de mais moderno para fatos de homem. Tambem tem um variadissimo sortimento de chales de excellentes gostos e o que ha de mais chic.

Tudo por preços sem competencia.

Pomada Curativa Vegetal

RENAULT

ESTA pomada é já conhecida por milhares de pessoas como o remedio mais effizaz para curar radicalmente escrophulas, ulceras antigas, varizes, cancos mesmo depois de ulcerados, syphilis, erysipelas, escoriações, doenças de pelle, frouxidão de nervos e todas as feridas ou inflamações. Prova-se com attestados o bom resultado. Unico representante em Portugal, José Maria Carreira, largo dos Trigueiros, 14, 2.º, Lisboa. Preço 400 réis, pelo correio 425; remette-se a quem enviar a sua importancia.

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de **MOREIRA & C.ª** e a rolha com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemãs se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANCADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival. **E' a rainha das machinas!**

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

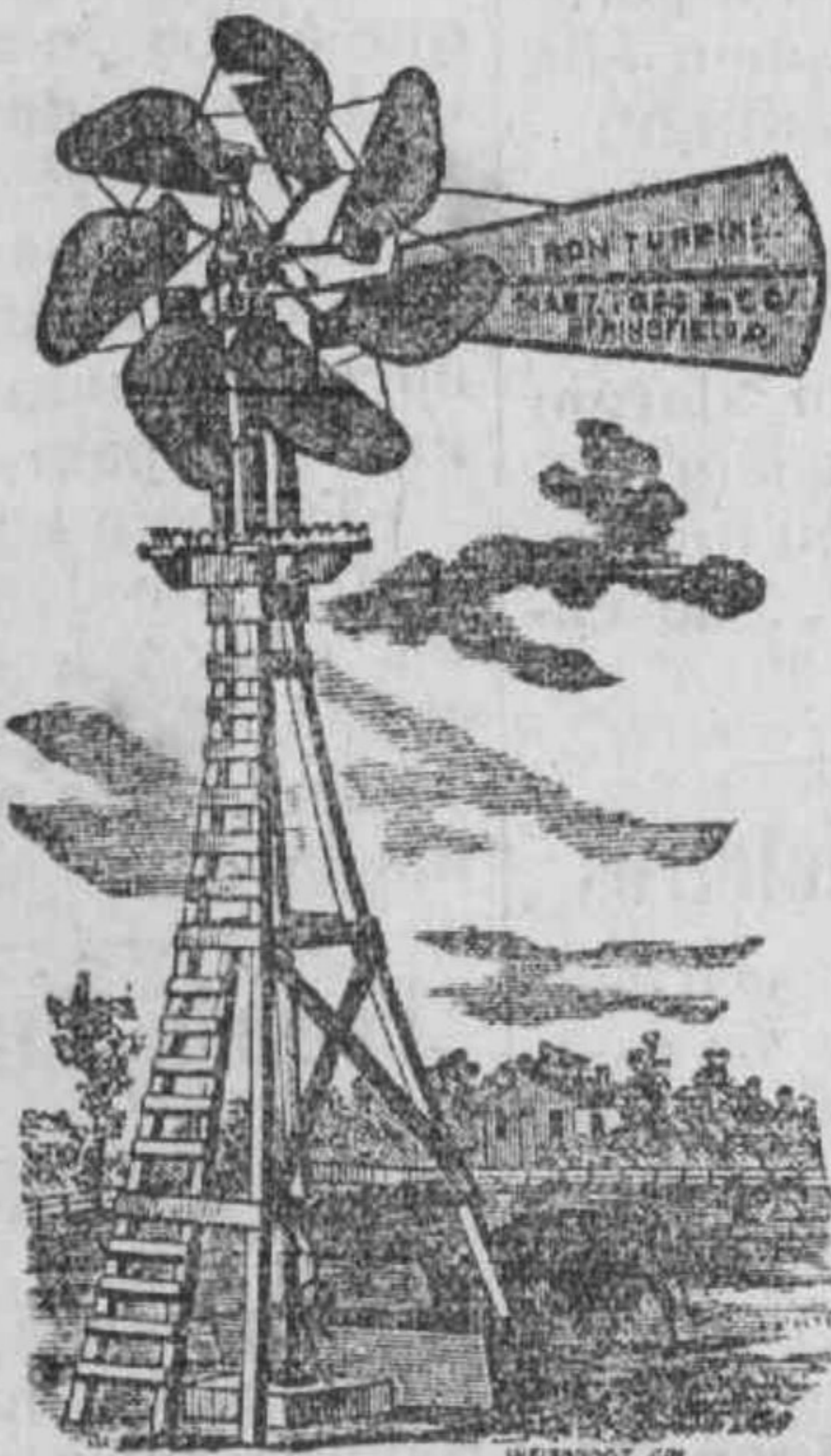
RZL-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
Do POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
sincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha
e mesa, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Lrogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

**Vinho Nutritivo de Carne**

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doenças onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellentissimo para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade deste vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retractor do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL**

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras azenhas. Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Imp-de que o cabello se torne branco e restaure ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que os requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura de noios de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acta-se nas condições de satisfazer a todas as exigencias.

LOTERIAS

com casa de cambio **ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**, na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000\$000.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 180, 140, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licenca que nas provincias e de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao GAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA